



## PEQUENOS MAMÍFEROS TERRESTRES EM UM FRAGMENTO EM DIVINÓPOLIS, MG: COMPOSIÇÃO, ABUNDÂNCIA RELATIVA E RAZÃO SEXUAL.

H.A. Botelho<sup>1</sup>(helbert.bio@hotmail.com), E.C. Borges<sup>1</sup>, M.O.G. Lopes<sup>2</sup> e M. Wachlevski<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Educacional de Divinópolis/Universidade do Estado de Minas Gerais<sup>2</sup> Biodiversity Salvation

### INTRODUÇÃO

Minas Gerais ocupa aproximadamente 11% do território nacional e sua vasta extensão territorial abriga três biomas, dois deles considerados Hotspots: a Mata Atlântica e o Cerrado (Myers *et al.* 2000), com uma elevada biodiversidade e alto grau de endemismo. Para os mamíferos, cerca de 240 espécies (46% do total de espécies do Brasil) presentes no país são registradas no estado (Rylands 1998). Destas, 40 espécies estão ameaçadas de extinção (Machado *et al.* 1998), representando mais de 16% dos mamíferos que ocorrem em Minas Gerais (Rylands 1998). Uma das principais ameaças à perda da biodiversidade é a fragmentação de habitats e a falta de informações básicas sobre as espécies. O conhecimento de padrões de diversidade e distribuição geográfica de pequenos mamíferos pode auxiliar a traçar estratégias de conservação (Carvalho *et al.* 2005). Pequenos mamíferos têm um importante papel em um ecossistema florestal como predadores, presas e dispersores de sementes. Estudos acerca das comunidades de pequenos mamíferos no Cerrado têm aumentado, principalmente por serem relativamente fáceis de serem capturados e ocorrerem em grande abundância, podem fornecer resultados confiáveis e robustos sobre padrões de distribuição, riqueza e abundância (Marinho-Filho *et al.* 1994).

O objetivo deste trabalho foi conhecer a riqueza, abundância relativa e razão sexual de pequenos mamíferos terrestres de um fragmento em Divinópolis, MG. Bem como, avaliar a distribuição e abundância das espécies ocorrentes em dois locais do fragmento, um com predominância de vegetação exótica e outro de vegetação nativa em regeneração.

#### Material e Métodos

O estudo foi realizado de setembro de 2006 a abril de 2007 no Parque Florestal do Gafanhoto (20°08'21"S e 44°53'17"O), localizado às margens da MG-050 e do rio Pará, Divinópolis, MG. O clima do município está classificado como subtropical mesotérmico, caracterizado por invernos secos e verões chuvosos. Embora seja um pequeno

fragmento (19,2ha), é uma das poucas áreas de refúgio para a fauna silvestre na região de Divinópolis, MG. Para este estudo foram selecionados dois locais com distância de cerca de 350 metros entre eles, um com inúmeras espécies exóticas (como eucaliptos, bambus e mangueiras) e outro caracterizado por capoeira com predominância de vegetação nativa em estágio de regeneração. Para amostrar os pequenos mamíferos foram instaladas duas linhas de armadilhas de queda (*pitfall*) com cerca-guia (*drift fence*), cada uma com oito baldes (60 litros), enterrados de modo que suas aberturas ficassem no nível do solo, e distanciados dez metros entre si. As bordas dos baldes foram interligadas por cerca-guia de lona plástica preta com um metro de altura, sustentadas por estacas de bambu, para direcionar os pequenos mamíferos a caírem nos baldes. As armadilhas foram abertas a cada onze dias, vistoriadas por três dias consecutivos. Os *pitfalls* foram abertos às 16:00h do dia anterior do início de cada amostragem e as armadilhas foram revisadas duas vezes ao dia, uma às 7:00 horas para amostrar os indivíduos que são ativos durante a noite e outra às 16:00 horas para verificar os indivíduos de hábitos diurnos, sendo que os baldes eram fechados ao fim do terceiro dia de amostragem. Os espécimes testemunho serão depositados no Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MCNAM). Para cada indivíduo capturado foi registrado o comprimento do corpo, da cauda, do tarso direito e da orelha direita com um paquímetro de metal (0,01mm), sexo, se jovem ou adulto, marcado com um furo de 02 mm de diâmetro na base da orelha e solto no mesmo local em que foi capturado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um esforço amostral de 1.224 horas, foram capturados 95 indivíduos distribuídos em cinco espécies de roedores (*Oligoryzomys* sp., *Oryzomys subflavus*, *Bolomys lasiurus*, *Rhipidomys* sp. e *Rattus rattus*) e três espécies de marsupiais (*Didelphis albiventris*, *Gracilinanus agilis* e

*Monodelphis* sp.). As espécies mais abundantes durante este estudo foram *Oligoryzomys* sp. com 71,6% (n = 51 adultos e 17 jovens) dos indivíduos capturados, seguido por *G. agilis* 12,6% (n = 12). Não houve diferença no número de indivíduos capturados entre o local com espécies vegetais exóticas (n = 49) e com capoeira (n = 46) e todas as espécies ocorreram em ambos os locais. Todos os mamíferos amostrados foram ativos durante a noite, com nenhuma captura durante as vistorias da tarde. Para as espécies mais frequentes, a razão sexual foi de 1/1 para *Oligoryzomys* sp. e 2,3 machos para cada fêmea de *G. agilis*. O tamanho não diferiu entre machos e fêmeas destas duas espécies. Além das capturas nos *pitfalls* foram registrados visualmente na área do parque e entorno, as seguintes espécies de mamíferos: *Didelphis aurita* (gambá), *Dasyus novemcinctus* (tatu-galinha), *Coendou prehensilis* (ourico-cacheiro), *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco) e *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato).

Estudos de pequenos mamíferos em fragmentos pequenos (menores do que 10ha) indicam que não há diferença na composição das espécies entre a borda e o interior (Pires *et al.* 2005), provavelmente porque toda a área pode ser afetada pelo efeito de borda, não fornecendo microambientes favoráveis a espécies que dependem de condições encontradas apenas no interior (Pires *et al.* 2005). Com isso, as espécies encontradas no parque podem percorrer toda a área do fragmento. Em áreas onde o efeito de borda é predominante, muitas vezes há uma diminuição na riqueza ou abundância de espécies especialistas ou com áreas de vida maiores, acompanhadas por um aumento de espécies adaptadas a ambientes alterados (Merriam e Wegner 1992), como *D. aurita*. No entanto, os registros de gato-mourisco e rapozinha indicam que o parque do Gafanhoto pode funcionar como fonte de recursos alimentares e refúgio para animais com exigências ecológicas mais específicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, F. M. V. e Bini, L. M. 2005. Estrutura taxonômica de pequenos mamíferos e estabilidade dos sistemas de conservação do Cerrado. In: **Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG - CONPEEX**, 2. Anais Eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica, Goiânia: UFG.
- Machado, A., Fonseca, G., Machado R., Aguiar, L. e Vins, L. 1998. **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção**. Fundação Biodiversitas.
- Marinho-Filho, J., Reis, M.L., Oliveira, P. S., Vieira, E. M. e Paes, M. N. 1994. Density and small mammal number: Conservation of the Cerrado Biodiversity. **Anais Acadêmicos Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, 66 (supl.): 149-157.
- Merriam, G. e Wegner J. 1992. Local extinction, habitat fragmentation and ecotones. Pp. 423-38. In Hanssen, A. J. e Di Castri F. (eds.) **Landscape boundaries: consequences for biotic diversity and ecological flows**. Springer-Verlag, New York.
- Myers, N., Mittermeyer, R.A., Fonseca, G.A.B. and Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858.
- Pires, A. S., Fernandez, F. A. S., Freitas, D. e Feliciano B. R. 2005. Influence of distance from edge and fire-induced changes on spatial distribution of small mammals in Atlantic Forest fragments in Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment** 108: 279-90
- Rylands, A. B. 1998. Mamíferos. Em: **Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas da Fauna de Minas Gerais**. Eds.: A.B.M. Machado; G.A.B Fonseca; R.B. Machado; L.M.S. Aguiar e L.V.Lins. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, Minas Gerais. 680 pp.

## Agradecimentos

Ao IBAMA pela licença concedida (287/06-NUFAS-MG). A.C.Mello, R.W.G.Ferreira, C.A.Vieira, F.B.Vasconcelos pela ajuda em campo. H.A.Botelho e E.C.Borges agradecem às bolsas de iniciação científica FUNEDI/UEMG e M.Wachlevski pela bolsa pesquisa concedida pela UEMG.